

## **Crescimento rápido na ostreicultura na região Norte do Brasil comprovado por marcação fluorescente *in situ***

Camila Moraes Cordeiro✉, Marko Herrmann

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto Sócio-Ambiental e dos Recursos Hídricos da Amazônia (ISARH), Av. Presidente Tancredo Neves, 2501 – Caixa postal nº 917, Bairro: Montese, 66077-530 Belém – Pará – Brasil

✉ Autor correspondente: camilamcordeiro@hotmail.com

O cultivo de ostra no Brasil atingiu em 2011 uma produção de 2,4 mil toneladas (6,2 milhões de dólares americanos), o equivalente a 3,4% do total da produção aquícola nacional. A taxa de crescimento é um dos parâmetros básicos utilizados para descrever a dinâmica das populações e é de extrema importância na ostreicultura, pois um crescimento rápido minimiza o tempo para atingir o tamanho comercial e diminui os riscos e os custos de produção, viabilizando a rentabilidade do cultivo. A calceína, aplicada nesse trabalho, é um marcador de fluorescência adequado para estimar o crescimento de bivalves e utilizado somente em ostras do México e Polinésia Francesa (*Pteria sterna* e *Pinctada margaritifera*). Para determinar a taxa de crescimento da ostra *Crassostrea rhizophorae*, foram coletados 300 indivíduos em março de 2013, dos quais 250 foram imersos durante 17 horas em uma solução de calceína (150 mg/L) e o restante inserido no grupo de controle não marcados. Durante o experimento de marcação e recaptura animais foram cultivados *in situ*, em lanternas, em um estuário tropical no norte do Brasil. Trinta ostras foram retiradas após 42, 69 e 104 dias. Para as análises as conchas foram embutidas em resina e cortadas transversalmente ao longo do eixo de crescimento máximo, sendo, em seguida, examinadas e fotografadas em um microscópio de fluorescência. O crescimento foi determinado com um micrómetro, medindo a distância entre a coloração da marca de calceína e a borda da concha. Foi detectado que a calceína é um marcador não letal para *C. rhizophorae*. Resultados preliminares apresentaram um crescimento médio (altura) de 433  $\mu\text{m d}^{-1}$ , uma taxa até aproximadamente sete vezes mais alta, em comparação com as taxas de crescimentos de ostreiculturas em outras regiões do Brasil (Nordeste: 195  $\mu\text{m d}^{-1}$ , Sudeste: 270  $\mu\text{m d}^{-1}$ , Sul: 63  $\mu\text{m d}^{-1}$ ).

**Palavras chaves:** *Crassostrea rhizophorae*, ostra do mangue, calceína

**ST:** 9

**Forma de apresentação:** Poster